

PSICOLOGIA, SAÚDE & DOENÇAS, 2015, 16(2), 187-194

EISSN - 2182-8407

Sociedade Portuguesa de Psicologia da Saúde - SPPS - www.sp-ps.com

DOI:<http://dx.doi.org/10.15309/15psd160205>

ADAPTAÇÃO DO QUESTIONÁRIO DE SUPORTE PARENTAL (QSP-6)- VERSÃO REDUZIDA PARA ADOLESCENTES

Patrícia Gouveia^{1,2,☒}, Isabel Leal¹, & Jorge Cardoso³

¹WJCR (William James Center for Research), ISPA, Instituto Universitário, Lisboa, Portugal;

²Instituto Superior de Ciências da Saúde - Egas Moniz, Mte da Caparica, Portugal;

³CiiEM (Centro de Investigação Interdisciplinar Egas Moniz), Instituto Superior de Ciências da Saúde - Egas Moniz, Mte da Caparica, Portugal;

RESUMO-A família tem grande poder de influência e de transformação na vida de crianças e adolescentes. Os estudos recentes referem que o suporte familiar parece influenciar o desenvolvimento de comportamentos agressivos. Afirmam ainda a existência de uma relação entre o comportamento de bullying e o suporte que os jovens recebem das suas famílias. Assim, partindo da hipótese de que na fase da adolescência dos filhos, o suporte social dos pais poderá estar na origem de diferentes tipos de comportamentos agressivos/vitimizantes, o objetivo deste estudo é o de explorar as propriedades psicométricas do Questionário de Suporte Parental (QSP-6) – versão reduzida para Adolescentes (Clouse, 2007). Deste modo, apresentamos os resultados obtidos a partir de uma amostra de 728 adolescentes e jovens (372 do sexo feminino e 356 do sexo masculino) com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos.

A estrutura relacional dos 18 itens foi avaliada por uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) sobre a matriz de correlações, com extração dos fatores pelo método das componentes principais, seguido de rotação varimax. Os estudos psicométricos do QSP-6 revelam, de forma global, bons índices de fiabilidade e validade do instrumento.

Palavras Chave: Adaptação de questionário; Avaliação da Perceção do Suporte Parental; Adolescentes.

ADAPTION STUDY OF PARENTAL SUPPORT QUESTIONNAIRE (PSQ-6)- SHORT FORM FOR TEENS

ABSTRACT-The family has great power to influence and change the lives of children and adolescents. Recent studies indicate that family support appears to influence the development of aggressive behaviour. Still claim the existence of a relationship between bullying behaviour and support young people receive from their families. Thus, on the assumption that in children adolescence, parental social support may be the cause of different types of aggressive/victim behaviour, the aim of the present study is to explore the psychometric properties of the Parental Support Questionnaire (QSP- 6) –short form for teens (Clouse, 2007). Therefore, we present the results obtained from a sample of 728 adolescents and youth (372 females and 356 male) aged between 12 and 21 years. The relational structure of 18 items was evaluated by Exploratory Factor Analysis (AFE) of the correlation matrix with factors of extraction by the method of principal

☒ (William James Center for Research), ISPA: Instituto Universitário, Rua Jardim do Tabaco, 34, 1149 - 041 Lisboa, Portugal. Telef.: +351934945142.

E-mail: pgouveia@ispa.pt.

QUESTIONÁRIO SUPORTE PARENTAL (QSP-6)

components, followed by varimax rotation. Psychometric studies of the QSP-6 reveal, globally, good levels of reliability and validity of the instrument.

Keywords: Questionnaire adaptation; Assessment of Perception of parental support; Adolescents.

Recebido em 13 de Janeiro de 2015/ Aceite em 14 de Junho de 2015

O suporte social é geralmente definido como a existência ou a disponibilidade de pessoas em quem podemos confiar, pessoas que nos deixam saber que se preocupam, que nos valorizam e que nos amam (Sarason, Levine, Basham & Sarason, 1983). É a percepção que os indivíduos têm dos comportamentos de apoio dos outros para com eles e desta forma, que lhes promovem bem-estar físico e psicológico (Demaray & Malecki, 2002).

A investigação sobre o suporte social sugere que as pessoas apresentam um conjunto geral de atributos e expectativas sobre as suas relações sociais. Sugerem ainda, que as percepções gerais de suporte social de que o sujeito dispõe poderão ter a sua origem nas relações estabelecidas na infância, nomeadamente nas que são vinculadas com os pais (Pierce, Sarason & Sarason, 1991). O apoio e o suporte percebido traduz-se assim num sentimento de bem-estar pois enfatiza a percepção de carinho e estima dos outros, sobretudo da família e amigos, fonte importante de suporte social, nomeadamente durante o período da adolescência (Seeds, Harkness & Quilty, 2010).

Os estudos realizados têm sugerido que o suporte sociofamiliar surge como um fator importante para amenizar os problemas que afetam os adolescentes, nomeadamente as consequências dos comportamentos de bullying (Brank, Hoetger & Hazen, 2012), ou seja no desenvolvimento de comportamentos agressivos e/ou vitimizantes.

De acordo com o que vem referenciado na literatura, na adolescência ocorre uma substituição dos agentes de socialização, diminuindo a percepção que os jovens têm do suporte social que recebem dos seus pais (Furman & Buhrmester, 1992), aumentando a percepção de apoio emocional nas relações de amizade (Way & Greene, 2006). Sendo um período de grande conflito com as figuras paterna e materna, os jovens tendem a demonstrar uma baixa percepção de suporte parental neste período, sentindo um maior suporte por parte dos pares, estabelecendo-se uma correlação negativa entre estes dois tipos de suporte social até final da adolescência (Rabaglietti & Ciairano, 2008).

Assim, partindo da premissa que o suporte social dos pais poderá influenciar o desenvolvimento de comportamentos agressivos/vitimizantes, dependendo da percepção que os jovens têm do suporte que estes agentes educativos lhes prestam durante a fase da adolescência, adaptámos o Questionário de Suporte Parental (QSP-6) – Versão reduzida para adolescentes (tradução livre da forma em inglês *Social Support Questionnaire- Short form (SSQ6)* de Clouse (2007), versão adaptada do original *Social Support Questionnaire-Short Form(SSQ6)* de Sarason, et al. (1983)).

A versão original de Sarason, et al. (1983) é constituída por 6 itens, cada um deles com duas partes, originando dois resultados parciais. Na primeira parte do item o sujeito poderá mencionar até um número máximo de 9 pessoas percebidas como estando disponíveis para o apoiarem e ajudarem numa determinada situação, havendo ainda a opção de resposta “ninguém”. Na segunda parte pede-se ao sujeito que avalie de uma forma global o suporte percebido nessa mesma situação, recorrendo a uma escala do tipo Likert de 6 pontos (de muito insatisfeito (1) a muito satisfeito (6)). O conjunto dos 6 itens permite obter dois índices: o índice de percepção de suporte disponível (SSQ6N; índice numérico) e o índice de percepção da satisfação com o suporte social disponível (SSQ6S; índice de satisfação). Estes índices calculam-se obtendo o valor médio para cada subescala (Pinheiro & Ferreira, 2002; Sarason, et al., 1983).

O questionário adaptado por Clouse (2007) difere da estrutura da versão original, ou seja, apresenta 6 questões que avaliam em três categorias pré-definidas (mãe/pai/ambos) com quem os sujeitos “podem contar” em diferentes situações, fazendo imediatamente o registo da sua satisfação com o suporte obtido. Assim sendo, o autor fez uma alteração na primeira parte de cada item, permitindo ao sujeito discriminar as suas perceções apenas face ao suporte materno/paterno/ambos, numa escala tipo Likert de 6 pontos (de 1 – pouco satisfeito com o suporte, a 6 – muito satisfeito com o suporte). De acordo com o autor o questionário mostrou boa consistência interna com alfas entre os 0,90 e os 0,93 e validade de constructo.

Uma vez que os estudos no campo da agressividade/vitimização enfatizam a distinção entre a perceção do suporte paterno/materno, o presente estudo propõe-se contribuir para a análise das propriedades psicométricas da adaptação do QSP-6 (versão utilizada por Clouse (2007)) na população adolescente portuguesa.

MÉTODO

Participantes

A amostra de validação compreendeu 728 adolescentes e jovens (372 do sexo feminino e 356 do sexo masculino), de nacionalidade portuguesa, com idades compreendidas entre os 12 e os 21 anos ($M=15,31$). Os limites cronológicos da adolescência são definidos pela Organização Mundial da Saúde (OMS) entre os 10 e os 19 anos (*adolescents*) e pela Organização das Nações Unidas (ONU) entre os 15 e os 24 anos (*youth*), critério este usado sobretudo para fins estatísticos e políticos. Usa-se também o termo *jovens adultos* para abranger a faixa etária de 20 a 24 anos de idade (*young adults*) (Eisenstein, E., 2005). Com a finalidade de obter uma amostra de validação com um número significativo de participantes, incluíram-se neste estudo as turmas de cursos profissionais de 10.º, 11.º e 12.º anos (alunos que cujo currículo passou por sucessivas reprovações antes do ensino secundário ou até mesmo caracterizado por absentismo escolar, o que leva a que a sua média de idades, face aos alunos do ensino regular, aumente) e desta forma, tal como sugere Eisenstein, E. (2005) agrupamos ambos os critérios e passamos a denominar adolescentes e jovens (*adolescents and youth*) no projeto em que esta validação se insere.

No Quadro 1 apresentam-se as características demográficas dos participantes.

Quadro 1.

Características demográficas dos participantes (N=728)

	%	<i>M; DP</i>	Min.; Máx.
Idade		15,31; 1,98	12 - 21
Escolaridade		9,65; 1,66	7 - 12
Local de Residência			
Concelho de Almada	88,2		
Conselho do Seixal	10,4		
Outros Concelhos da região de Lisboa e Vale do Tejo	1,4		

QUESTIONÁRIO SUPORTE PARENTAL (QSP-6)

Material

O presente questionário foi adaptado a partir do *Social Support Questionnaire-Short Form* (SSQ6; de Clouse (2007), versão adaptada do original *Social Support Questionnaire de Sarason-Short Form* (SSQ6; de Sarason, et al. (1983)).

O questionário é constituído por 6 questões que avaliam com quem os sujeitos “podem contar” em diferentes situações, fazendo o registo da sua satisfação com o suporte obtido. Cada questão é composta por 3 itens, onde são apresentadas aos sujeitos três categorias pré-definidas, discriminando as suas perceções de satisfação face ao suporte materno/paterno/ambos. Para cada item o sujeito terá de avaliar a sua satisfação com o suporte materno/paterno/ambos numa escala tipo Likert de 6 pontos (de 1 – pouco satisfeito com o suporte, a 6 – muito satisfeito com o suporte).

O questionário pode ser aplicado em sessões coletivas, assegurando-se o seu preenchimento individual e garantindo o total anonimato podendo também ser aplicado individualmente, em contexto clínico. Apresenta um tempo médio de aplicação entre 5 a 8 minutos. A pontuação é feita através do cálculo da média das respostas para a o grau de satisfação, obtendo-se assim 2 índices: (i) índice de satisfação com o suporte materno e (ii) índice de satisfação com o suporte paterno.

Procedimento

Para a criação e validação deste questionário recorreremos a uma metodologia composta por três fases: (i) a fase de tradução e adaptação cultural do questionário, (ii) aplicação do questionário e (iii) a fase da validação.

Com a fase de tradução do questionário pretendeu-se obter uma versão em português, linguisticamente correta e equivalente à versão original. Seguindo a metodologia tradução/retroversão, esta fase começou com a produção de duas versões em português, geradas independentemente por dois tradutores com domínio nos dois idiomas. As traduções foram analisadas e comparados os seus conteúdos, produzindo-se uma única versão de consenso. Esta versão foi sujeita a uma retroversão, tornando possível a comparação com a versão original, dando lugar a uma nova versão em português.

Antes da sua aplicação, o questionário foi sujeito a discussão e aprovação pelo Conselho Pedagógico da escola onde foi aplicado. Foi enviado, através do/a diretor/a de turma um consentimento informado para todos os encarregados de educação, que tiveram uma semana para autorizar ou não a aplicação do mesmo ao seu/a educando/a. O questionário garantiu o anonimato dos participantes e foi aplicado coletivamente em contexto de sala de aula. Esteve sempre presente um aplicador para se esclarecerem dúvidas sobre o seu preenchimento.

O estudo da adaptação da escala ao contexto português desenvolveu-se mediante os seguintes objetivos:

a) Análise de Validade, que consiste:

1. Estudo da estrutura fatorial da escala;

2. Análise dos componentes principais que permite verificar de modo empírico, a forma pela qual os itens se distribuem pelas subescalas.

b) Análise da Fiabilidade da escala (consistência interna das dimensões resultantes, através do Alpha de Cronbach);

c) Avaliação Crítica sobre as características da escala (Maroco, 2007).

Os dados foram tratados com recurso ao programa estatístico SPSS 21.0.

RESULTADOS

Características Psicométricas

Validade Fatorial

A validade fatorial do QSP-6, incluindo os 18 itens acima mencionados, foi avaliada inicialmente com uma Análise Fatorial Confirmatória da estrutura original proposta por Clouse (2007). Foi testado o modelo de 3 fatores (Suporte Social por parte da mãe; Suporte Social por parte do Pai; Suporte Social por parte de ambos). Foram obtidos os seguintes índices de ajustamento: $\chi^2/df=42.220$; CFI= .697; TLI= .648; PCFI= .601; RMSEA= .238; $P[rmsea]<.001$; MECVI= 7.827. As intercorrelações entre os fatores elevadas foram sugestivas de um fator de ordem superior. Essa estrutura foi testada revelando os seguintes índices de ajustamento: $\chi^2/df=42.220$; CFI= .697; TLI= .648; PCFI= .601; RMSEA= .238; $P[rmsea]<.001$; MECVI= 7.776. Uma vez que a estrutura fatorial original revelou um ajustamento medíocre à nossa amostra procurou-se uma estrutura fatorial adequada à amostra de adolescentes e jovens por intermédio de uma Análise Fatorial Exploratória com extração de fatores pelo método das componentes principais, seguida de uma rotação varimax.

Assim, baseada no referencial teórico implícito à medida na sua versão original, realizamos uma análise exploratória dos dados com o intuito de identificar, e analisar a estrutura do conjunto de 18 itens numa estrutura integradora da informação presente nos vários itens. A estrutura relacional dos 18 itens foi avaliada por uma Análise Fatorial Exploratória (AFE) sobre a matriz de correlações, com extração dos fatores pelo método das componentes principais, seguido de rotação varimax. De acordo com a regra do *eigenvalue* superior a 1, pela análise do *scree plot* e percentagem de variância explicada (Bryman & Cramer, 2003), foram retidos 2 fatores, tendo sido ainda testadas as soluções fatoriais de 2, 3, 4 e 5 fatores.

Para avaliar a validade da AFE foi utilizado o critério de Kayser-Meyer-Olkin (KMO) com os critérios de classificação definidos em Maroco (2007). Com um KMO=0,90 considerado excelente, procedeu-se à AFE.

A estrutura relacional dos 18 itens em estudo é melhor justificada por 2 fatores latentes que permitiram explicar 74% da variância com 17 itens. Foi eliminado o item QSP_3c por apresentar um peso fatorial igual em ambos os fatores.

No Quadro 1, resumem-se os pesos fatoriais de cada item para cada um dos 6 fatores, os seus *eigenvalues*, a comunalidade de cada item e a % de variância explicada para cada fator.

Na estrutura fatorial de 2 fatores obtida, o fator 1 integra 11 itens, 6 referentes à perceção do suporte paterno e 5 referentes a ambos os progenitores. O fator 2 compreende 6 itens que representam a perceção do suporte materno. Todas as comunalidades são elevadas mostrando que os 2 fatores retidos são apropriados para descrever a estrutura correlacional latente entre os itens (ver Quadro 1).

Por considerarmos que a estrutura final da escala se tornava redundante pois os itens para opção de reposta “ambos os progenitores” pesaram todos no fator 1 (Perceção do Suporte Paterno), estes foram eliminados. Os 12 restantes foram novamente submetidos a uma análise fatorial exploratória com rotação varimax. Com um KMO=0,88 considerado bom, procedeu-se à AFE.

QUESTIONÁRIO SUPORTE PARENTAL (QSP-6)

Quadro 1.

Pesos fatoriais dos 18 itens do QSP-6, nos 2 fatores retidos após rotação varimax e variância explicada para cada fator e comunalidades (h^2). Por motivos de clareza apresentam-se apenas os itens com pesos fatoriais superiores a 0,40 (validade convergente).

	Fatores		h^2
	1	2	
QSP_1a		0,78	0,73
QSP_1b	0,86		0,78
QSP_1c	0,74		0,76
QSP_2a		0,82	0,77
QSP_2b	0,86		0,77
QSP_2c	0,74		0,77
QSP_3a		0,78	0,66
QSP_3b	0,69		0,57
QSP_4a		0,76	0,64
QSP_4b	0,74		0,63
QSP_4c	0,61		0,58
QSP_5a		0,81	0,81
QSP_5b	0,87		0,85
QSP_5c	0,75		0,85
QSP_6a		0,83	0,82
QSP_6b	0,82		0,78
QSP_6c	0,71		0,81
% Variância Explicada	64,12%	9,82%	
α de Cronbach	0,96	0,93	

A nova escala, com 12 itens apresenta 2 fatores, com valor próprio superior a 1, que explicam na totalidade 74,35% da variância, explicando o primeiro fator 60,81% da variância, o outro 13,54% (Quadro 2).

Quadro 2.

Pesos fatoriais dos 12 itens do QSP-6, nos 2 fatores retidos após rotação varimax e variância explicada para cada fator e comunalidades (h^2). Por motivos de clareza apresentam-se apenas os itens com pesos fatoriais superiores a .40 (validade convergente)

	Fatores		h^2
	1	2	
PS_P	0,85		0,79
PS_P	0,85		0,78
PS_P	0,72		0,62
PS_P	0,74		0,65
PS_P	0,87		0,86
PS_P	0,82		0,79
PS_M		0,79	0,74
PS_M		0,84	0,79
PS_M		0,78	0,66
PS_M		0,76	0,63
PS_M		0,82	0,81

(contin.)			
	PS_M		0,84
			0,82
% Variância Explicada	60,81%	13,54%	
α de Cronbach	0,93	0,93	

A escala final é assim composta por 12 itens, com estrutura fatorial de 2 fatores, o fator 1 integra 6 itens da subescala agora denominada por *perceção da satisfação com o suporte paterno* (PS_P). O fator 2 passa a ser constituído por 6 itens a representar a subescala *perceção da satisfação com o suporte materno* (PS_M).

Fiabilidade

A análise da consistência interna foi realizada através da avaliação do Alfa de Cronbach, cujo valor deverá ser superior a 0,60 (Maroco, 2007). Os valores encontrados para as subescalas (Suporte Materno: $\alpha = 0,93$ e Suporte Paterno: $\alpha = 0,93$) preconizam que estamos perante um instrumento que faz uma boa avaliação da perceção do suporte materno/paterno.

DISCUSSÃO

Os resultados mostram que o questionário que aqui é apresentado possui boas propriedades psicométricas, com um fator para a satisfação com a perceção do suporte materno e paterno. Em relação à estrutura original avalia apenas a perceção do suporte materno/paterno, não se tendo conseguido manter a estrutura para avaliar a perceção do suporte de ambos. Assim, consideramos estar perante uma versão modificada do QSS6 de Clouse (2007), razão pela qual se alterou o nome do questionário para QSP-6.

O facto de não se ter mantido a estrutura de 3 fatores poderá estar relacionado com o entendimento dos participantes do conceito de “ambos os progenitores”. Aquando da aplicação, muitos dos adolescentes e jovens desta amostra referiram que não sabiam responder a “ambos” porque já tinham respondido isoladamente a cada um dos progenitores, salientando que esta questão não lhes fazia muito sentido. Por outro lado, a versão de Clouse (2007) foi aplicada a uma vasta amostra de população adulta. Salientamos que a adolescência abrange um longo período de tempo, complexo e dinâmico. Há que considerar as importantes alterações ao nível da maturação cerebral, que não podem nem devem ser menosprezadas em função das diferentes possibilidades de funcionamento que vão permitindo e, tal como afirma Pais e Oliveira (2010) os adolescentes encontram-se “esmagados” entre as crianças e os jovens-adultos.

Apesar de termos optado pela versão de Clouse (2007) em lugar da versão original de Sarason, et al. (1983), que avalia a disponibilidade de entidades de suporte versus perceção da satisfação com o suporte social, seria interessante aplicar a estrutura original da medida e comparar as duas estruturas na população portuguesa e percebermos assim qual das medidas apresenta uma melhor adequação à nossa realidade.

Em suma, o Questionário de Suporte Parental (QSP-6) versão reduzida para adolescentes e jovens, poderá ser usado como uma medida específica de avaliação das perceções dos adolescentes e jovens face ao suporte materno/paterno, quer na prática clínica quer em áreas da investigação da Psicologia.

QUESTIONÁRIO SUPORTE PARENTAL (QSP-6)

Constitui uma medida potencialmente importante na área da Psicologia da Saúde atendendo, por um lado, aos valores estatísticos encontrados reveladores de bons índices de fiabilidade e validade, e por outro lado, dada a escassez de medidas adequadas para a faixa etária estudada.

REFERÊNCIAS

- Brank, E., Hoetger, L., & Hazen, K. (2012). Bullying. *Annual Review of Law and Social Science*, 8, 213-230. doi: 10.1146/annurev-lawsocsci-102811-173820
- Bryman, A., & Cramer, D. (2003) *Análise de Dados em Ciências Sociais. Introdução às técnicas utilizando o SPSS para o Windows*. Oeiras: Celta Editora.
- Clouse, S. T. (2007). Development and Validation of the Perceived Parental Social Support Scale – Lesbian Gay (PPSS-LG). Doctoral Dissertation, Faculty of the Graduate School of the University of Missouri-Colombia.
- Demaray, M., & Malecki, C. (2002). Critical levels of perceived social support associated with student adjustment. *School Psychology Quarterly*, 17, 213-241. doi: org/10.1521/scpq.17.3.213.20883
- Eisenstein, E. (2005). Adolescência: definições, conceitos e critérios. *Adolescência e Saúde*, 2 (2), 6-7.
- Furman, W., & Buhrmester, D. (1992). Age and Sex Differences in Perceptions on Networks of Personal Relationships. *Child Development*, 63, 103-115. doi: 0.1111/j.1467-8624.1992.tb03599.x
- Maroco, J. (2007). *Análise estatística com utilização do SPSS* (3.a Edição). Lisboa: Edições Sílabo.
- Pais, L. G., & Oliveira, M. (2010). Decisão (do) Adolescente: Psicologia e Delinquência Juvenil. *Ousar Integrar – Revista de Reinserção Social e Prova*, 5, 1-10.
- Pierce, G. R., Sarason, I. G., & Sarason, B. R. (1991). General and Relationship-Based Perceptions of Social Support: Are Two Constructs Better than One? *Journal of Personality and Social Psychology*, 61, 1028-1039.
- Pinheiro, M. R., & Ferreira, J. A. (2002). O questionário de suporte social: adaptação e validação portuguesa do social support questionnaire (SSQ6). *Psychologica*, 30, 315-333.
- Rabaglietti, E., & Ciairano, S. (2008). Quality of friendship relationships and developmental tasks in adolescence. *Cognition, Brain, Behavior*, 12, 183-203.
- Sarason, I. G., Levine, H. M., Basham, R. B., & Sarason, B. R. (1983). Assessing social support: The social support questionnaire. *Journal of Personality and Social Psychology*, 44, 127-130. doi: 10.1037/0022-3514.44.1.127
- Seeds, P. M., Harkness, K. L., & Quilty, L. C. (2010). Parental Maltreatment, Bullying and Adolescent Depression: Evidence for the Mediating Role of Perceived Social Support. *Journal of Clinical Child & Adolescent Psychology*, 39, 681-692. doi: 10.1080/15374416.2010.501289
- Way, N., & Greene, M. (2006). Trajectories of Perceived Friendship Quality During Adolescence: The Patterns and Contextual Predictors. *Journal of Research on Adolescence*, 16, 293-320. doi: 10.1111/j.1532-7795.2006.00133.x